



ASPECTOS SOCIAIS DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DO SOSSEGO, ENCRUZILHADA-BA

Marcio José Flores de Souza¹, Ramon Correia de Vasconcelos², Romana Mascarenhas Andrade Gugé³, Caroline Boaventura Nascimento Penha³, Rita de Cássia Santos Nunes⁴

¹ Engenheiro Agrônomo/COOPERSUBA/Vitória da Conquista – BA. marciocoopersuba@gmail.com

² Departamento de Fitotecnia e Zootecnia/UESB/Estrada do Estrada do Bem Querer, Km 04, Caixa Postal 95, 45083-900, Vitória da Conquista, BA.

³ Discente do Curso de Agronomia/UESB/Vitória da Conquista – BA.

⁴ Analista Universitária/ UESB/Vitória da Conquista – BA.

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho avaliar aspectos sociais das unidades familiares de pequenos cafeicultores da comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. Dessa forma, foi aplicado um total de dez questionários a produtores rurais da comunidade do Sossego em Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. Na amostragem buscaram-se informações sobre a composição das unidades produtivas, capacitação profissional, mão-de-obra utilizada na lavoura, formas de integração social, acessibilidade a políticas públicas e crédito rural e indicadores sociais. O distrito se caracteriza pela reduzida permanência de mão-de-obra familiar, acesso ao crédito rural limitado e infraestrutura precária. Existem muitas barreiras a serem transpostas para o desenvolvimento social na região, principalmente no tocante à infraestrutura, segurança, transporte, saneamento básico, água e energia.

Palavras-chave: Cafeicultura, agricultura familiar, indicadores sociais.

SOCIAL ASPECTS OF COFFEE GROWERS IN THE REGION OF SOSSEGO, ENCRUZILHADA-BA

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate social aspects of family units of small farmers in the community of Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. Thus, a total of ten questionnaires were applied to farmers of the Sossego community in Vila do Café, Encruzilhada, Bahia. The sample sought information on the composition of the productive units, professional training, labor used, forms of social integration, accessibility to public policies and rural credit and social indicators. The district is characterized by reduced permanence of family labor, access to limited rural credit and poor infrastructure. There are many barriers to overcome for social development in the region, especially in infrastructure, security, transportation, sanitation, water and energy.

Key words: Coffee farming, family farming, social indicators.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o café (*Coffea arabica* L.) é considerado uma das principais commodities e apresenta um papel significativo no meio econômico e, conseqüentemente, social de grande parte



das famílias brasileiras. Dentre as regiões produtoras de café, destaca-se o planalto da Conquista, no qual está situado o município de Encruzilhada, rodeado por diversas comunidades produtoras, sendo a agricultura familiar nessa região a principal ocupação e fonte de renda de parte da população (IBGE, 2013).

O povoado do Sossego está entre essas comunidades, sendo formado em sua quase totalidade por pequenos produtores de café. Estes necessitam de condições sociais adequadas e da continuidade de programas e políticas públicas para o meio rural, que promovam alternativas para a sua permanência nas pequenas propriedades. Nesse sentido, a aplicação de questionários voltados aos produtores rurais, cooperativas ou órgãos públicos contribui para obtenção de informações que possibilitam dimensionar o acesso dos agricultores a programas e políticas públicas adequadas que possam assegurar a qualidade de vida das famílias de produtores rurais.

Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar aspectos sociais das unidades familiares de pequenos cafeicultores da comunidade do Sossego, Vila do Café, Encruzilhada, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em Unidades Produtivas Familiares (UPF) de cafeicultores familiares, localizadas na Comunidade do Sossego, no distrito de Vila do Café, no município de Encruzilhada, Bahia, situado no sudoeste baiano, uma mesorregião centro sul do estado (IBGE, 2010).

Realizou-se coleta de informações por meio da aplicação de parte do questionário proposto pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para esta atividade. O levantamento foi realizado no período de julho a dezembro de 2016, em 10 (dez) propriedades rurais.

Na amostragem, buscaram-se informações sobre a composição das unidades produtivas, capacitação profissional, mão-de-obra utilizada, formas de integração social, acessibilidade a políticas públicas e crédito rural e os indicadores sociais, tais como: educação, energia elétrica, habitação, saúde, transporte, acesso à informação, disponibilidade de água, destinação do esgoto e resíduos, além dos principais problemas enfrentados pelas famílias. As respostas obtidas foram submetidas à avaliação quantitativo-descritiva e os dados expressos em porcentagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

90% dos candidatos entrevistados na comunidade do Sossego são casados com idades entre 49 e 76 anos. Apenas 10 % dos entrevistados possuem, na composição da sua unidade produtiva familiar (UPF), integrantes que receberam algum tipo de capacitação, sendo este um curso de boas práticas da lavoura cafeeira.

A composição dos núcleos familiares, residentes nas pequenas propriedades na comunidade do Sossego, caracteriza-se pelo baixo número de indivíduos permanentes em atividades produtivas nas mesmas. Em metade das propriedades apenas um indivíduo atua diretamente na lavoura, e a outra metade conta com dois integrantes, responsáveis por todas as atribuições do processo produtivo. A população do município de Encruzilhada em 2010 era de 23.766 habitantes, e a estimada em 2017 foi de 19.376 (IBGE, 2010), confirmando uma redução populacional que pode ser resultante da migração de habitantes do município para outras localidades. A migração para as cidades pólos de trabalho foi acentuada pela desvalorização do trabalho rural na pequena propriedade, além das condições inadequadas de trabalho e baixa qualidade de vida (ROCHA; ECKERT, 2015). Para Silva (2013), essa evasão de integrantes das famílias gera uma preocupação diante da indisponibilização de mão de obra familiar, levando à necessidade de mecanização ou de contratação de funcionários externos.

Nesse contexto, foi verificado que metade dos produtores entrevistados recorre à mão-de-obra externa para a produção enquanto outros 50 % utilizam da troca de serviços entre produtores da mesma região.

O único modelo organizacional de inclusão social adotado nesta região é o associativismo. A união de pequenos produtores em associações facilita o acesso dos mesmos a equipamentos e insumos, aumentando a eficiência e rentabilidade da produção e comercialização de bens e serviços. Com isto, viabiliza avanços para os setores sociais, ambientais e produtivos da comunidade, almejando a melhoria da qualidade de vida por meio do desenvolvimento local.

A respeito dos programas de políticas públicas, todos os entrevistados relataram ter acesso a algum tipo e 30% afirmaram já ter feito uso do Crédito agrícola, fornecido a pequenos e grandes produtores rurais. Nolasco (2011) apontou como principais entraves na cafeicultura familiar no município de Vitória da Conquista, as altas despesas, a dificuldade de acesso ao crédito, a falta de



assistência técnica e a carência de políticas públicas de incentivos voltados a este setor da agricultura.

Quanto às condições de moradia 10 % dos proprietários ainda não construíram as habitações e as casas existentes são em alvenaria e contam com energia elétrica em 80% delas. Tanto na comunidade, como na sede do município são oferecidos serviços de saúde pública, e todos os entrevistados consideram o serviço satisfatório. 30 % dos entrevistados consideram as condições de acesso à propriedade regular e 70 % ruins. A distância entre as UPFs e a sede do município varia de 35 a 45 km. A principal opção de transporte de 20 % das famílias é moto, outros 20 % se locomovem de ônibus e o restante de carro de passeio. 90% dos entrevistados dispõem de acesso a informação por meio de rádio e TV, ou apenas rádio, 70 % e 20 % dos casos respectivamente.

Nenhuma das unidades possui água canalizada, sendo que 80 % das UPFs são abastecidas por fontes de água não tratadas como cisternas, rios ou nascentes. Verificou-se que 70% das UPFs possuem banheiro, e em todos os casos o destino do esgoto é para fossas rudimentares. Todas as unidades produtivas separam o lixo, embora a comunidade não conte com coleta seletiva. O lixo inorgânico é destinado para reciclagem em 30 % dos casos, o lixo orgânico é utilizado por 80 % das unidades para adubação, os dejetos animais são destinados para adubação em 10% das UPFs. As demais enterram ou queimam os resíduos. Apesar de serem práticas desaconselháveis, o destino das embalagens de produtos agropecuários, em todos os casos é para serem enterradas ou queimadas.

Os principais problemas relatados pelos produtores são estradas mal conservadas, falta de segurança, ausência de água tratada, inexistência de sinal de telefone móvel, sistema precário de transporte público e energia elétrica.

CONCLUSÕES

Os cafeicultores familiares da região do Sossego, Encruzilhada – BA, são unidos em associações e possuem acesso a políticas públicas. Contudo, ainda há muitas barreiras a serem transpostas para o desenvolvimento social, principalmente no tocante a infraestrutura, segurança, transporte, saneamento básico, água e energia.

As condições de acesso, moradia e educação são limitantes à permanência dos integrantes das famílias na comunidade do Sossego, reduzindo a disponibilidade mão-de-obra familiar e sua dedicação à lavoura, o que pode refletir em restrição do desenvolvimento local.



REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/encruzilhada/panorama>>. Acesso em julho de 2018

IBGE. Indicadores de Produção Agropecuária 2013. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201301comentarios.pdf>. Acesso em Agosto de 2017.

NOLASCO, C. de A. Estudo de caso da cafeicultura familiar do município de Vitória da Conquista, Bahia. Vitória da Conquista. UESB, 2011.24p.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Um projeto antropológico: o estudo da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea. In: ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. (Org.) Etnografias do trabalho, narrativas do tempo. Porto Alegre: Marcavisual, p. 16-51, 2015.

SILVA, M. F. DE O.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V. Caracterização de Sistemas de Produção Agrários: uma análise da produção de café no Planalto da Conquista-BA, 2013.